

**ESVAZIAMENTO DAS CIDADES: VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A ATRAÇÃO E A REPULSÃO EM UMA CIDADE BRASILEIRA**

Paulo Alberto Panesi, <http://lattes.cnpq.br/4310811496214381>, <https://orcid.org/0000-0003-4917-7504>  
[paulopanesi@gmail.com](mailto:paulopanesi@gmail.com)

Submitted: 10/11/2023. Accepted: 14/09/2024

Published: 18/12/2024

**RESUMO**

Bairros, municípios, estados e até países vivenciam um processo de mudança contínua provocada por correntes migratórias, que determinam o desejo de ficar ou partir do nosso local de residência. Esse estudo buscou identificar as variáveis de atração e repulsão no município brasileiro de Nilópolis, identificando indícios de insatisfação que possam provocar redução populacional, e o consequente fenômeno de encolhimento de cidades. A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) executada através de entrevista face a face na busca de fatores de atração e repulsão residencial. Com isso, foi conseguido material suficiente para concluirmos que está sim havendo um êxodo de moradores para fora do município ainda não constatado pelo IBGE e consequentemente sem termos com exatidão o impacto que isso poderá causar no declínio demográfico da cidade.

Palavras-chave: migração, mudança demográfica, esvaziamento das cidades

**SHRINKING BRASILIAN CITIES: VARIABLES THAT INFLUENCE ATTRACTION AND REPULSION IN A BRAZILIAN CITY****ABSTRACT**

Neighborhoods, municipalities, states and even countries experience a process of continuous change caused by migratory currents, which determine the desire to stay or leave our place of residence. This study sought to identify the variables of attraction and repulsion in the Brazilian city of Nilópolis, identifying signs of dissatisfaction that can cause population reduction and the consequent phenomenon of shrinking cities. The methodology used was the content analysis proposed by Bardin (2011) carried out through face-to-face interviews in the search for factors of residential attraction and repulsion. With this, enough material was obtained to conclude that there is in fact an exodus of residents out of the municipality not yet verified by the IBGE and consequently without having exactly the impact that this may have on the demographic decline of the city.

Keywords: migration, demographic change, shrinking cities

## 1 – Introdução

Estudos sobre esvaziamento das cidades são implementados por causa do declínio das populações urbanas e das cidades do interior de um país (Panagopoulos & Barreira, 2012). O número de pesquisas e publicações sobre o tema tem aumentado nos últimos anos demonstrando uma crescente preocupação com o tema (Alves et al., 2016; Guimarães et al., 2015; Guimarães et al., 2021; Panagopoulos et al., 2015; Sousa & Pinho, 2015; De Vasconcelos Luís, 2020; Marques, 2021). Apesar disso, pouco se compreende as causas que fazem com que os indivíduos permaneçam ou saia de onde moram em cidades brasileiras. O que os atraem ou repelem ainda é uma incógnita para a comunidade acadêmica e científica. Sequer se tem certeza do nível de satisfação ou insatisfação dos indivíduos em cidades com declínio da sua densidade demográfica.

Assim esse trabalho de pesquisa propõe as seguintes questões de investigação:

- 1) Quais são as variáveis que incidem diretamente no sentimento de atração/repulsão inerentes ao Município que motivam a satisfação residencial e a atratividade de lugar dos seus residentes?
- 2) Como a percepção dos moradores interfere no sentimento de pertencimento e afetam as avaliações de satisfação residencial e de atratividade de lugar interferindo diretamente nas variáveis de atração e repulsão?
- 3) Como a satisfação residencial dos residentes baseada nos fatores de repulsão e atração interfere na sua intenção de ficar onde está ou partir para outra cidade?

Além desta introdução, o artigo apresenta uma revisão sobre encolhimento das cidades, fatores de atração, repulsão e satisfação. A seguir apresenta a metodologia, os resultados coletados sobre a cidade de Nilópolis. Por fim, as conclusões e as referências.

## 2 – Revisão da literatura

### 2.1 Encolhimento das cidades

O encolhimento de locais onde há uma grande perda populacional em um espaço de tempo notadamente curto (Pallagst, 2009). Esse fenômeno pode ser explicado com a contraurbanização ou desurbanização que é um evento demográfico e social no qual os indivíduos migram das áreas urbanas ou mesmo das suas periferias para as áreas rurais ou outros locais em busca de uma qualidade de vida melhor (Nefedova, 2016; Duarte, 2019)

Desde 2006, no Estados Unidos, as cidades têm encolhido, mas as periferias continuam a crescer criando o efeito da suburbanização (Hollander, 2011). Os problemas que causam o encolhimento de cidades, municípios e regiões não podem ser atribuídos somente a suburbanização ou a ida para áreas rurais como enfatiza Holland (2011), pois muitos outros fatores podem ser atribuídos, tais como: o envelhecimento da população, problemas ambientais, fechamento de indústrias e postos de trabalho e fenômenos transitórios (Hartt, 2021).

Esse declínio populacional pode ser observado: nos Estados Unidos – Detroit, Cincinnati, New Orleans, San Francisco e Flint, com redução demográfica de mais de quatro por cento (Pallagst, 2009; Morrill, 2014); em Portugal – Gouveia, Moura, Seia, Serpa e Horta perderam habitantes de 2001 à 2011 (Guimarães et al., 2015); no Brasil (Biscalchim & Barreira, 2020). Nas últimas décadas o encolhimento das cidades apresenta-se como uma realidade universal (Richardson & Nam, 2014). Cidades, regiões e até países estão perdendo densidade demográfica nas mais variadas partes do mundo, impulsionando inúmeras premissas nacionais de pesquisas objetivando diversificados discursos e perspectivas (Pallagst et al., 2013).

## **2.2 Avaliação da satisfação residencial dos indivíduos**

Cada indivíduo avalia e percebe a sua habitação e o que a circunda influenciado por diversos fatores, e quando se avalia a satisfação residencial tem-se que levar em consideração se a sua satisfação está sendo atendida. Esse tema é muito complexo, pois são muitas variáveis que se deve levar em consideração e todas estão inter-relacionadas e interagem entre si (Esperidião et al., 2021).

A forma como os indivíduos percebem e avaliam o local onde moram varia de pessoa para pessoa e são influenciadas por diversas características distintas em cada situação. São essas características, na sua maioria, únicas para cada um, que é objetivo do entendimento sobre satisfação residencial. Esse tema é complexo não só por que envolve inúmeras variáveis, mas porque elas podem estar inter-relacionadas interagindo entre si ou não (Bareira et al., 2019). Francescato (1979) entende que a satisfação residencial se apresenta complexa, pois envolve uma concepção abrangente a várias dimensões. Duarte (2019) acrescenta aspectos geográficos, meio ambiente, humanos e de funcionalidade quanto a localização onde se encontra a residência, Grobmann et al (2013) definem como sendo esse o principal aspecto que indica o nível de satisfação e felicidade que as pessoas percebem em relação ao local onde vivem.

### 2.3 Fatores de atração

É induzido pelas variáveis sociodemográficas de quem mora em determinada localidade, e também, pelo perfil geográfico, meio ambiente, qualidade de interação comunitária e aspectos físicos de onde residem (Barreira et al., 2019). Outros autores revelam outras variáveis para satisfação. A idade (Bonaiuto et al., 1999; 2007; Lu, 1999; Joia et al., 2007; Sanchez, 2020; Galvão, 2020; Muller, 2021); educação (Lee, 2008; Lu, 1999; De Oliveira & Lopes, 2020; Esperidião, 2021); segurança (De Sant'Anna, 2020); transportes e serviços públicos (Souza & Dantas, 2020; Wang & Wang, 2020); distância até o local de trabalho (Speare, 1974, Hur & Morrow-Jones, 2008) e rendimento (Dekker et al., 2011).

Outros aspectos positivos na satisfação quanto ao local de moradia é se a casa é própria (Perez et al., 2001; Lima, 2011; Dekker et al., 2011); estar rodeado por um ambiente urbano agradável e estético (Parkes et al, 2002; Florida et al., 2011), se o seu entorno possui um ambiente agradável e esteticamente aprazível (Parkes et al., 2002; Florida et al, 2011; Viola et al., 2021); se o morador está inserido ativamente na vida social da comunidade (Bonaiuto et al., 1999; Parkes et al., 2002) e se a residência é aconchegante (Azimi & Esmailzadeh, 2017)

Quando o local possui características tais como áreas arborizadas, escolas próximas, templos a curta distância, estabelecimentos comerciais de qualidade, áreas de lazer e grande oferta de empregos isso se torna um fator de satisfação residencial capaz de fazer com que o indivíduo permaneça no local onde mora (Parkes et al., 2002; Andersen, 2008; Cao & Wang, 2016; Dekker et al., 2011; McCrea et al., 2005; Neal & Neal, 2012).

### 2.3 Fatores de repulsão

O tempo de moradia pode causar insatisfações, pois quanto mais tempo se fica em algum lugar mais se tornam latentes e conhecidas as deficiências do mesmo (Lu, 1999; Florida et al., 2011). Segundo Ghazali et al (2020) o que conceitua o entendimento do efeito de insatisfação e o alto custo da moradia, somados ou não aos valores percebidos do local englobando aspectos funcionais, sociais, simbólicos emocionais e de custo.

### 2.4 O modelo *push-pull-mooring framework*

O modelo de migração “*push-pull-mooring framework*”, traduzido livremente para vir-partir-amarrar, ou ainda para empurrar-puxar-amarração serve para explicar os motivos que fazem com que alguém fique em algum local, ou mesmo se dirija a um outro local (Ghazali et al, 2020). Notadamente as características pré-existentes disponíveis e aquelas que são agregadas através do tempo se tornam um diferencial competitivo para que haja a atratividade residencial. (Cladera et al, 2019; Alekseev et al, 2019; Buch et al, 2013; Mellander et al, 2011).

Vários pesquisadores observaram que é comum o emocional interferir na atratividade de lugar, pois a conexão com fatos vivenciados, vizinhos e convívio social traz uma sensação de **pertencimento** criando o conceito de “casa” como algo único e imutável (Gablenz, 2020). Os laços afetivos que ao passar dos tempos são desenvolvidos em relação ao local que se mora, são responsáveis por uma sólida ligação com a residência impelindo o morador a uma atratividade de lugar (Hidalgo & Hernández, 2001; Sampson & Goodrich, 2009; Zaban, 2020; Kastenholz, 2020).

## **2.5 Atratividade, satisfação, senso de pertencimento, e a decisão de permanência ou mudança em relação ao local de moradia**

Ao analisar os motivos que levam as pessoas a se decidirem continuar vivendo ou resolverem partir dos locais onde estão. É comum acreditar-se que a satisfação negativa ou insatisfação está diretamente proporcional aos fenômenos migratórios de saída e conseqüentemente é um fator relevante para prever esse fenômeno (Kearns & Parkes et al, 2003; Andersen, 2008, Biser, 2021). No entanto, existe uma corrente científica que de forma empírica mostra que mesmo estando o indivíduo insatisfeito com o seu local de moradia isso não garante sua decisão de partir (Fang, 2006; Livingston et al., 2010). É comum, mesmos indivíduos com níveis de satisfação alta tomarem a decisão de deixar seu local de moradia quando entendem que existe um novo local que lhes será mais satisfatório (Barreira et al, 2019).

O tema do êxodo das cidades tem cada vez mais direcionado a comunidade científica a se interessar pelas suas variáveis em virtude do fenômeno da diminuição demográfica estar se expandindo por um número cada vez maior de países, regiões, cidades e municípios (Khavarian-Garmsir et al., 2017; Oswalt & Rieniets, 2007; Turok & Mykhnenko, 2007).

### 3 – Metodologia

#### 3.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com as fases de Pré-análise, Descrição Analítica e Interpretação entre referências. Com o objetivo de identificar as variáveis especificadas, em cada bairro entende-se o seguinte, passo a passo:

1. Esclarecendo o número de respondentes:

Glaser & Strauss (2017) foram os primeiros a conceituar saturação em pesquisas qualitativas sociológicas, como sendo o exato momento de interromper a coleta de informações de determinado assunto, categoria ou tema. Onwuegbuzie & Leech (2007) **entendem que as amostras não devem levar em consideração a quantidade e sim a abrangência dos atores selecionados como respondentes** (grifo do autor).

2. A garantia da amostragem se concentra na especificidade do município que dos seus 19 quilômetros quadrados só possui de área urbana 9 quilômetros quadrados, dividido em 13 bairros, dos quais 12 bairros satélites ao bairro Centro,

3. Entrevista utilizando um guia de perguntas de sondagens abertas, pré-confeccionado, com o intuito de servir de orientação e dividido em 2 partes: A primeira contendo dados básicos de identificação do respondente (nome fictício, idade, gênero, bairro onde mora, nível de instrução, profissão) e quanto tempo reside no mesmo local. A segunda contendo informações sobre a satisfação residencial do respondente (aspectos demográficos, de satisfação com infraestrutura, saúde pública, educação, segurança, políticas sociais) e a atratividade de lugar do mesmo (bem-estar, ambientes naturais, lazer, vida associativa) e por último uma pergunta situacional: Se o respondente pretende se mudar do seu local de moradia nos próximos 5 anos. Respeitando as tabelas 1.

Tabela 1 – Fatores de atração e repulsão derivados da análise de fatores

Fatores de atração		Fatores de Repulsão	
A segurança da cidade	Adequação as condições diárias de vida	Falta de áreas comerciais	Falta de serviços adequados
A acessibilidade das casas		Falta de serviços públicos	
A tranquilidade da cidade		Falta de acesso rodoviário	
Boa cobertura de transporte público		Falta de boas escolas	
Um bom lugar para criar filhos		Falta de áreas verdes	
Estar perto de boas escolas		Falta de serviços para idosos	
A beleza da cidade		Falta de áreas de lazer	

Fatores de atração		Fatores de Repulsão	
Viva perto de amigos e familiares		Falta de acessos adaptados a portadores de deficiência	
O patrimônio da cidade		Sensação de declínio populacional	
A existência de áreas desportivas ao ar livre	Acesso a de instalações recreativas e ambientais	Cidade com muitos idosos	Sensação de inadequação
A existência de percursos pedestres		Existência de moradores de rua e desocupados	
A existência de uma vida noturna animada		Falta de desenvolvimento planejado da cidade	
A existência de bom tempo		Vizinhos indesejáveis	
A existência de uma boa qualidade ambiental		Quantidade de alojamentos insuficientes	
Existência de ajuda mútua entre vizinhos	Interação a laços sociais	Pouca opção de moradia e/ou com dimensões inadequadas	
Existência de um senso de comunidade		Risco de inundações, ondas de calor	
Estar envolvido em organizações locais		Locais vandalizados	
A existência de centros de terceira idade		Edifícios abandonados	
Um bom lugar para conhecer pessoas		Falta de qualidade ambiental	Arredores e atributos repulsivos
Estar perto de áreas comerciais	Acesso a áreas de descontração e relaxamento	Falta de segurança na cidade	
Estar próximo de áreas de lazer		Habitação cara	
Estar perto de áreas verdes		Falta de oportunidades de emprego	Condições de trabalho Insatisfatória
Trabalhe na cidade em que você mora	Proximidade entre local de moradia e trabalho	Encontrar salário mais alto em outro lugar	
Estar perto do trabalho			Estar distante do trabalho

Fonte: Adaptada pelo autor de Guimaraes et al (2016)

4. Pré-análise através do permitido pelas respostas dadas as perguntas abertas feitas nas entrevistas, no intuito de propiciar o entendimento atração e repulsão interferentes na decisão de ficar ou partir

5. A análise final respeitará a apresentação do entendimento subjetivo que sustenta as questões de investigação desse artigo.

### 3.2 Sistematização da análise de dados

A utilização da Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2011) anteriormente utilizando a sua tabulação. O AC concerne em um conjunto de técnicas que podem ser aplicadas a qualquer enunciado, dando a possibilidade de que se compreenda as suas estruturas (Câmara, 2013). Para utilizar a AC é preciso passar por três etapas

propostas por Bardin (2011) “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

O autor, nesse artigo, entende ser importante mergulhar no sentimento que norteia o ficar ou partir, e para tanto, se baseou em Denzin & Lincoln (2006) quando eles enfocam que a pesquisa qualitativa se norteia por uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que aqueles que através das suas pesquisas estudam o cotidiano através de cenários naturais buscam entender os fenômenos baseados no significado e importância que as pessoas a eles conferem.

Refere-se, por conseguinte, a uma pesquisa exploratória qualitativa, que segundo Gill (1999) é a melhor ferramenta a ser usada quando o tema que está sendo pesquisado possui pouca ou nenhuma correlação com o já pesquisado, tornando difícil elaborar hipóteses comparativas com a precisão necessária para que os seus resultados possam ser operacionalizados.

### **3.3 Critérios Seleção de amostras**

Levando-se em consideração os objetivos desse artigo, foram contactados moradores de Nilópolis, independente: dos bairros que morassem, da idade que possuíssem, do gênero, da classe social, ou de qualquer outra característica que limitasse a abrangência da amostra. A única característica que foi utilizada como limitador é que o entrevistado/a morasse no município de Nilópolis na data da entrevista.

Aproximadamente cem pessoas foram contactadas para as entrevistas. 30 delas, mesmo já tendo sido agendada a entrevista, no dia marcado, após a entrevista ter começado, informaram que não iriam continuar, pois as sondagens abertas se referiam a fatores que poderiam estar ligados a assuntos do poder público, e eles/as tinham ligação direta e/ou indireta com a política municipal, não se sentindo, portanto, confortáveis ao expressar suas opiniões sobre temas de satisfação e insatisfação com o município. 20 delas, mesmo depois de marcadas as entrevistas, entraram em contato com o autor, alegando que não poderiam participar, pois já não moravam mais na cidade há algum tempo. As demais contactadas sequer consideraram a possibilidade de fazer a entrevista. Foram descartadas as três entrevistas feitas com os moradores dos bairros: Cabuis, Paiol e Tropical, pois as respostas estavam carregadas de viés político partidário.

### **3.4 “Relato de Vida”**



O autor, permitiu aos entrevistados expor suas experiências cotidianas através de sondagens abertas norteadoras, seguindo uma linha proposta por Bertraux (1997). Essa metodologia, narrativa exploratória, ainda segundo Bertraux (1997), permite ao entrevistado falar livremente sobre o que vivencia seja no âmbito etno-sociológico, seja externando suas experienciais sócio-históricas.

As entrevistas foram compostas por três etapas:

a. Contato prévio e explicação sobre o sigilo do nome dos entrevistados, garantia da não utilização do conteúdo das entrevistas para qualquer viés político e agendamento da entrevista em data, horário e local que fosse melhor para o entrevistado.

b. Transcrição e organização do que foi conversado. Levando em consideração que a vida se caracteriza por um encadeamento de períodos, expectativas, acontecimentos e fatos que envolvem uma série de fatores que podem gerar satisfações e insatisfações (Bertraux, 1984), atrações e repulsões, sendo imperativo a identificação de alguns fatores:

- Os indivíduos;
- As relações e interações;
- O contexto;
- As razões que motivam as respostas;
- A análise dos relatos de forma imparcial.

c. É primordial que se realize a comparação entre as diversas narrativas conseguidas de forma a se reconhecer as igualdades e as disparidades contidas nas amostras estudadas com o intuito de consolidar a conclusão (Bertraux, 1984).

#### **4 – A cidade de Nilópolis e a questão do esvaziamento**

##### **4.1 O município escolhido no estado do Rio de Janeiro**

A pesquisa investigará o município de Nilópolis na Baixada Fluminense buscando um enfoque empírico no contexto que ocupa dentro da Região.

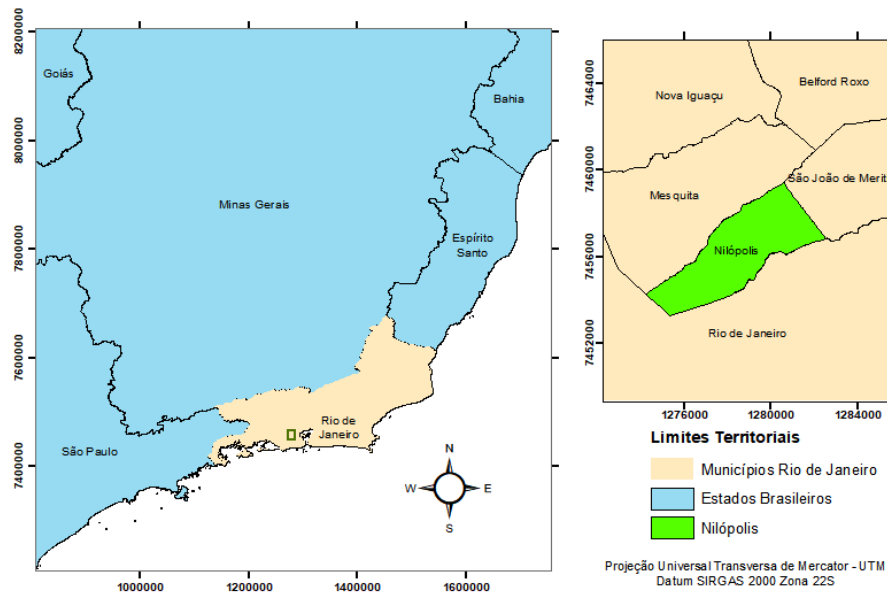


Figura 1 - Localização geográfica Nilópolis.

Segundo IBGE, o estado do Rio de Janeiro tem 92 municípios, que somados possuíam 16.055.174 pessoas [2022]. A Baixada fluminense faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é composta por 13 municípios e possui 3,7 milhões de habitantes, equivalendo a 23% da população total do Estado. Desses municípios um foi escolhido para essa pesquisa que é: Nilópolis.

Segundo dados do IBGE (2022), Nilópolis é um dos menores municípios do Brasil com 19,39 quilômetros quadrados de extensão, sendo que apenas nove quilômetros quadrados de perímetro urbano, estando o restante na Reserva Ambiental do Gericinó, e 162.893 habitantes. É considerada “cidade dormitório”, pois a maioria dos seus moradores trabalha fora dos perímetros da cidade.

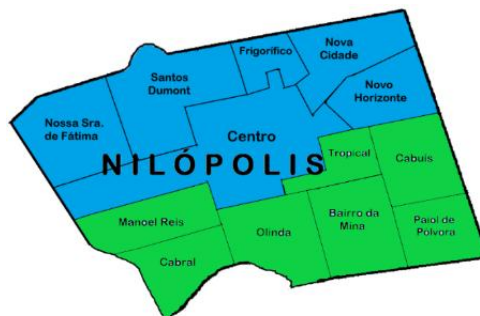


Figura 2 – Mapa dos bairros que compõem Nilópolis (fonte: site da prefeitura alterado pelo autor), 2021.

Em uma prospecção de campo pelos 13 bairros que compõem o município,

embora não exista fontes oficiais que possam corroborar estatisticamente o que é visto, podemos observar várias residências com placas de vende-se ou aluga-se, o que nos remete a locações vazias a espera de moradores, e mesmo sem dados oficiais que possam atestar, locais vazios é pressuposto de que quem ali habitava migrou.

Fotos 1 a 8 realizadas na Rua Coronel José Muniz, Olinda, 1º distrito de Nilópolis à 1 km do centro do município, no dia 20 de março de 2022.



Foto 1 – Visão geral da rua onde as fotos foram tiradas com menos de 900 m de extensão (tirada pelo autor)



Foto 2 – Visão da rua onde as fotos foram tiradas com menos de 900 m de extensão (tirada pelo autor)



Foto 3 – Residência para alugar (tirada pelo autor)



Foto 4 – Residência para vender (tirada pelo autor)



Foto 5 – Residência para alugar (tirada pelo autor)



Foto 6 – Casa e kitinete para alugar (tirada pelo autor)



Foto 7 – Residência para alugar (Tirada pelo autor)

Fotos realizadas na Av. Roberto da Silveira, 1º distrito de Nilópolis à 1 km do centro do município no dia 20 de março de 2022. Uma das três avenidas principais que ligam o bairro de Anchieta, Rio de Janeiro ao centro do município de Nilópolis.



Foto 8 – Apartamento e loja para alugar (Tirada pelo autor)



Foto 9 – Apartamento e loja para alugar (Tirada pelo autor)

Em menos de 800 m de proximidade se levarmos em consideração as duas ruas temos nove locações vazias, mais de uma a cada 100 m.

#### 4.2 Resumo das entrevistas

Esse estudo investigou os fatores de atração e repulsão residencial como fator de decisão para que o morador se decidisse a ficar ou partir do seu local de moradia. O nome das pessoas foi mudado de forma a proteger suas identidades. Na tabela 2 os resultados obtidos:

Tabela 2 – Percepção Das Entrevistas – criada pelo autor (2022)

ENTREVISTADO	FATORES DE REPULSÃO	FATORES DE ATRAÇÃO	BAIRRO	PENSA EM SAIR

Entrevistado 1	Cuidado ambiental e higiene pública/ Falta de variedades e opções de espetáculos culturais e de teatro e shows/ Serviço público difícil/ falta de oportunidades de trabalho/ Melhores oportunidades só fora do município	Casa própria/ Área comercial de boa qualidade/ Boa qualidade para criar filhos/ Relação harmoniosa com os vizinhos/ Boa qualidade de escolas e cursos/Bom atendimento médico hospitalar/ Acha sua área residencial tranquila/ Boas opções de vida noturna	CENTRO	SIM
Entrevistado 2	Area comercial/ Conservação urbana ruim/ Esgotamento sanitário é um problema/ Muita poluição sonora/ Segurança não é a desejável/ Vida noturna reduzida/ Ambiente urbano confuso/ Falta de educação social/ Serviços públicos só razoáveis/ Estrutura de transportes inadequadas/ Falta de oportunidade de empregos/ Melhores salários só fora do município/ Cidade pequena que já foi melhor cuidada	Casa sem custos/ Parentes moram próximo/ Bom relacionamento com os vizinhos/ Bom local para criar filhos/ Reserva ambiental de Gericinó	OLINDA	SIM
Entrevistado 3	Atendimento médico hospitalar podia ser melhor/ pouca oportunidade de emprego/ Os melhores salários estão fora do município/	Casa própria/ Envolvimento com ações sociais/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo/ Área comercial boa/ Local onde mora seguro/ Vida noturna boa/ Bons espetáculos culturais e com variedades/ Boa acessibilidade/ Estrutura de transporte boa/ residência bem localizada e confortável	MANOEL REIS	SIM
Entrevistado 4	Atendimento médico hospitalar podia ser melhor/ pouca oportunidade de emprego/ Os melhores salários estão fora do município/ segurança, transporte, asseio da cidade	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo/ Vida noturna boa	NOVA CIDADE	SIM
Entrevistado 5	Atendimento médico hospitalar podia ser melhor / Ambiente urbano confuso / transporte /asseio da cidade	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo/ Bom local para criar filhos/ Reserva ambiental de Gericinó	NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	NÃO
Entrevistado 6	Atendimento médico hospitalar / Educação de baixa qualidade / transporte deficitário /asseio da cidade/ segurança pública	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo/ Gosta da cidade/ Se sente estabilizado onde mora	CABRAL	NÃO
Entrevistado 7	Atendimento médico hospitalar podia ser melhor /asseio da cidade/ segurança	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo	FRIGORIFICO	NÃO

Entrevistado 8	educação /asseio da cidade/ segurança/ Não é bom local para criar filhos	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo	MINA	SIM
Entrevistado 9	Area comercial/ Conservação urbana ruim/ Esgotamento sanitário é um problema/ Segurança não é a desejável/ Vida noturna inexistente/ Ambiente urbano ruim/ Falta de educação social/ Serviços públicos de má qualidade/ Estrutura de transportes regular/ Falta de oportunidade de empregos/ Melhores salário só fora do município/ Cidade podia ser melhor/ atendimento médico hospitalar ruim/ proximidade com usuário de drogas	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo	NOVO HORIZONTE	SIM
Entrevistado 10	Conservação urbana ruim/ Esgotamento sanitário é um problema/ Não há Segurança/ Vida noturna inexistente/ Ambiente urbano ruim/ Falta de educação social/ Serviços públicos de má qualidade/ Estrutura de transportes pode melhorar/ Falta de oportunidade de empregos/ Melhores salários só fora do município/ Cidade podia ser melhor/ atendimento médico hospitalar ruim/ proximidade com usuário de drogas	Casa própria/ Boa relação com os vizinhos/ Parentes moram próximo	SANTOS DUMONT	SIM

Esse estudo investigou os fatores de atração e repulsão residencial como fator de decisão para que o morador se decidisse a ficar ou partir do seu local de moradia.

Quando a tabela 2 é observada pode ser verificado o seu entrelaçamento com a literatura quando ela avalia a satisfação residencial dos indivíduos através dos fatores de atração e sua insatisfação através dos fatores de repulsão.

### 4.3 Discussão

Após a compilação, leitura e análise de tudo que foi colhido nas entrevistas ficou entendida a necessidade de sua apresentação enfocando o que cada entrevistado contribuiu para o tema de mais relevante.

#### Entrevistado 1:

Uma das coisas que chama mais atenção acompanhando o relato foi que mesmo a quantidade de fatores de atração terem sido em muito maior número do que os fatores de repulsão ela afirmou no final que pretende se mudar da cidade. O que faz crer que, no seu caso específico os fatores de repulsão tem muito maior peso que os fatores de

atração na sua decisão de partir. É comum, mesmos indivíduos com níveis de satisfação alta, conforme cita Barreira et al. (2019), tomarem a decisão de deixar seu local de moradia quando entendem que existe um novo local que lhes será mais satisfatório.

### **Entrevistado 2:**

Uma das coisas que chama mais atenção acompanhando o relato foi que o mesmo me recebeu na sua residência, que aparentemente é aconchegante e bem cuidada, mesmo assim, ele ao final foi taxativo afirmando que pretende sair da cidade nos próximos cinco anos. O que confirma a hipótese de que mesmo a residência sendo própria, ser dono do imóvel, apenas, não é garantia da decisão de ficar (Parkes et al., 2002; Florida et al., 2011). Juntado-se a isso o grande número de fatores de repulsão externados entende-se a decisão de partir.

### **Entrevistado 3:**

Uma das coisas que chama mais atenção acompanhando o relato foi que mesmo a quantidade de fatores de atração terem sido em muito maior número do que os fatores de repulsão ele afirmou no final que pretende se mudar da cidade. O que faz crer que, no seu caso específico, assim como a Entrevistada 1, os fatores de repulsão têm muito maior peso que os fatores de atração na sua decisão de partir.

### **Entrevistado 4:**

Uma das coisas que chama mais atenção acompanhando o relato foi quando ela afirmou que acha sua residência o local do seu aconchego, mas de todos os entrevistados foi a que mostrou a maior premência em sair da cidade o mais rápido possível, dois meses. Essa percepção apressada e angustiada pode ter explicação no que Ghazali et al (2020) apontam como efeito de insatisfação e aspectos funcionais, sociais, simbólicos emocionais e de custo, o lugar atual de moradia não atende mais ao entrevistado 4, gerando desconforto emocional.

### **Entrevistado 5:**

Uma das coisas que chama mais atenção acompanhando o relato foi quando ela afirmou que ama a sua cidade, que por ser pequena permite que todos se conheçam. Afirma ainda, que Nilópolis é uma boa cidade para se morar e que não se vê longe da cidade. Não foi o que foi dito, mas sim como foi dito, com ardor. Na literatura isso pode



ser facilmente explicado: Vários pesquisadores (Hidalgo & Hernández, 2001; Sampson & Goodrich, 2009; Zaban, 2020; Kastenholz, 2020) observaram que é comum o emocional interferir na atratividade de lugar, pois a conexão com fatos vivenciados, vizinhos e convívio social traz uma sensação de **pertencimento** criando o conceito de “casa” como algo único e imutável (Gablenz, 2020)

#### **Entrevistado 6:**

Uma das coisas que que chama mais atenção acompanhando o relato foi quando ele afirmou que gosta da cidade, e que se melhorar com a questão da segurança, saúde pública e colégio público seríamos a melhor cidade de todo Rio de Janeiro... nasci no município, minha família toda é daqui por isso me sinto bem aqui, nunca me passou pela cabeça de sair do município. Mesmo depois de tantas demonstrações de fatores de repulsão, um sentimento se apresentou mais forte e pode ser explicado na literatura: É comum o emocional em relação ao local que se mora interferir na atratividade de lugar (Hidalgo & Hernández, 2001; Sampson & Goodrich, 2009; Zaban, 2020; Kastenholz, 2020), pois a conexão com fatos vivenciados, vizinhos e convívio social traz uma sensação de **pertencimento** criando o conceito de “casa” como algo único e imutável (Gablenz, 2020).

#### **Entrevistado 7:**

Uma das coisas que que chama mais atenção acompanhando o relato foi que ela tem uma visão só dela das variáveis de atração e repulsão de forma simplista e positiva. Em todo seu senso de observação ela só externou um fator de repulsão e mesmo assim de forma não incisiva. Gosta de morar em Nilópolis e não tem planos para se mudar. Esse comportamento se assemelha ao que Ghazali et al (2020) aponta como efeito de insatisfação, mas o fenômeno apontado por Fang (2006) e Livingston et al. (2010) se destaca quando o indivíduo apresenta insatisfação sem decisão de partir.

#### **Entrevistado 8:**

Uma das coisas que que chama mais atenção acompanhando o relato foi quando ele afirmou que Nilópolis é considerada uma cidade dormitório, a maioria das pessoas moram aqui, mas trabalham fora. Então, em relação ao que nós temos aqui é pouca coisa. Então, é uma cidade relativamente simples e não vou dizer que é insatisfatória, mas também não é grande coisa não. Quanto a se mudar de onde mora ele afirma que

sim. Porque ele não foi criado em Nilópolis. Então, a mentalidade dele em relação a cidade é outra, e realmente ele procura uma coisa, um local, com uma condição, moradia e segurança melhor do que ele tem no município. Realmente, ele gostaria de sair de onde mora o mais rápido possível. O detalhamento das disponibilidades do território e o tempo de moradia ressaltam o comportamento citado por Lu (1999) e Florida et al. (2011) quando dizem que o tempo de moradia pode causar insatisfações, pois quanto mais tempo se fica em algum lugar mais se tornam latentes e conhecidas as deficiências do mesmo

#### **Entrevistado 9:**

Uma das coisas que chama mais atenção acompanhando o relato foi o estado de amargura da entrevistada. Ela afirmou que Nilópolis poderia ser melhor para se morar, e que pensa sim em se mudar nos próximos cinco anos. Buscar melhor qualidade de Vida. Seus sentimentos cobrem percepções e indicações já apontadas na literatura por Panagopoulos et al. (2015) e Parkes et al. (2002).

#### **Entrevistado 10:**

Uma das coisas que chama mais atenção acompanhando o relato foi o estado de decepção da entrevistada. Ela afirmou entender que Nilópolis tem o suficiente para oferecer o básico para a população, mas não é isso que vê a cidade fazendo. A cidade está abandonada. Principalmente em relação a saúde, as pessoas não tem assistência adequada. A educação também tem deixado a desejar em relação a alguns aspectos. Muita reclamação em relação ao material e a merenda escolar... e a segurança pública que nos dá uma sensação de insegurança total dentro da nossa própria casa. Ela chegou em Nilópolis com quatro anos de idade. Quando a sua mãe se divorciou do seu pai e veio morar mais próximo da sua avó... desde então ela vive no município..., mas tem muita gente deixando o município e que também pensa em se mudar nos próximos meses, pois não se sente mais acolhida no município onde cresceu.

### **5 – Conclusões, Limitações e Recomendações**

Esse estudo investigou os fatores de atração e repulsão residencial como fator de decisão para que o morador se decidisse a ficar ou partir do seu local de moradia. O que se viu na prática, através de pesquisa de campo, foram inúmeras residências vazias, seja para alugar ou para vender. Isso, por si só, caracteriza que o morador que ali estava migrou

para algum lugar.

Respondendo as três questões investigativas:

1) Foram os fatores de atração mais externados pelos entrevistados: Casa própria, parentes morarem próximo e bom relacionamento com os vizinhos.

Foram os fatores de repulsão mais externados pelos entrevistados: precariedade dos serviços de saúde, segurança, educação, falta de oportunidade de empregos, oportunidade de melhores salários e maior número de oportunidades de trabalho fora do município.

2) Podemos verificar no que externaram dois respondentes, que mesmo os fatores de repulsão tendo sido em muito maior número do que os fatores de repulsão o sentimento de pertencimento é mais forte e os motivam a ficar.

3) Podemos verificar entre os dez entrevistados, que foram externados mais fatores de repulsão do que de atração. A grande maioria, pensa em sair da cidade nos próximos cinco anos.

Fica um alerta, pois está acontecendo aqui, o mesmo que aconteceu nas cidades da Alemanha e dos Estados Unidos, elencado nos trabalhos de pesquisas de Wiechmann & Pallagst (2012). Onde, quando o senso pode comprovar o encolhimento das cidades, ele já havia acontecido, e nada se pode fazer para reverter o processo. A literatura brasileira ainda é incipiente sobre a temática, visto que o problema de encolhimento das cidades ainda não é debate central nas instituições brasileiras de pesquisa. O tema em questão, abordando a baixada fluminense do Estado do Rio de Janeiro ainda é recente campo de estudos, o que fez com que o processo de consecução do estudo sofresse avanços e recuos até que se chegasse a um entendimento adequado que produzisse os resultados inicialmente esperados.

Recomenda-se um aprofundamento do tema com uma amostragem maior e um olhar de análise quantitativa, com um maior número de atores pesquisados, de forma a criar uma amostragem mais robusta que represente quantitativamente o universo existente, e uma maior dilatação das idades encontradas de forma a produzir um estudo mais abrangente

Outra recomendação é produzir um estudo pós-pandemia, que permita maior deslocamento do pesquisador e conseqüentemente uma maior abrangência de entrevistados. Ainda se recomenda uma maior pesquisa de campo de forma a verificar de fato quantas residências estão definitivamente vazias, o que por si só é uma comprovação de quem ali morava migrou por repulsão de alguma espécie.

## Referências

- Alekseev, A., Galiaskarov, E., & Koskova, K. (2019, July). Application of the matrix rating mechanisms and system cognitive analysis methods at the task of residential real estate conceptual designing. In *2019 IEEE 21st Conference on Business Informatics (CBI)* (Vol. 2, pp. 111-116). IEEE;
- Alves, D., Barreira, A. P., Guimarães, M. H., & Panagopoulos, T. (2016). Historical trajectories of currently shrinking Portuguese cities: A typology of urban shrinkage. *Cities*, *52*, 20-29;
- Andersen, H. S. (2008). Why do residents want to leave deprived neighbourhoods? The importance of residents' subjective evaluations of their neighbourhood and its reputation. *Journal of Housing and the Built Environment*, *23*(2), 79-101;
- Azimi, N., & Esmailzadeh, Y. (2017). Assessing the relationship between house types and residential satisfaction in Tabriz, Iran. *International Journal of Urban Sciences*, *21*(2), 185-203;
- Bardin, L. (1991). *Análisis de contenido* (Vol. 89). Ediciones Akal;
- Barreira, A. P., Nunes, L. C., Guimarães, M. H., & Panagopoulos, T. (2019). Satisfied but thinking about leaving: The reasons behind residential satisfaction and residential attractiveness in shrinking Portuguese cities. *International Journal of Urban Sciences*, *23*(1), 67-87;
- Bertaux, D., & Kohli, M. (1984). The life story approach: A continental view. *Annual review of sociology*, 215-237;
- Biscalchim, B. R., & Barreira, A. (2020). CITIES THAT ARE LOSING INHABITANTS: AN ANALYSIS OF THE BRAZILIAN REALITY. *Revista Produção e Desenvolvimento*, *6*. <https://doi.org/10.32358/rpd.2020.v6.432>
- Biser, A. V. (2021). Narratives of recent migration: Young, well-educated Croats in Ireland;
- Bonaiuto, M., Aiello, A., Perugini, M., Bonnes, M., & Ercolani, A. P. (1999). Multidimensional perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in the urban environment. *Journal of environmental psychology*, *19*(4), 331-352.
- Buch, T., Hamann, S., Niebuhr, A., & Rossen, A. (2014). What makes cities attractive? The determinants of urban labour migration in Germany. *Urban Studies*, *51*(9), 1960-1978;

- Cao, X. J., & Wang, D. (2016). Environmental correlates of residential satisfaction: An exploration of mismatched neighborhood characteristics in the Twin Cities. *Landscape and Urban Planning*, 150, 26-35;
- Cladera, J. R., Burns, M. C., & Almirall, P. G. (2019). The Social and Economic Attractiveness of the Urban Environment: An Exercise in the Valuation of Public Space in Barcelona 1. In *The Human Sustainable City* (pp. 505-517). Routledge;
- COMISSÃO EUROPEIA (2015). Communication From The Commission To The European Parliament, The Council, The European Economic And Social Committee And The Committee Of The Regions. Disponível em: [https://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/cooperate/alpine/eusalp\\_communicationtionio\\_n\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/cooperate/alpine/eusalp_communicationtionio_n_en.pdf). Acesso em 29.11.2021;
- De Oliveira, L. C., & Lopes, W. G. R. (2020). Vivenciando o lugar: estudo das relações homem-ambiente e suas implicações no bairro olarias, teresina, piauí. *Ambiente & Sociedade*, 23;
- De Sant'anna, Carlos Henrique Michels; Saito, Michele Bezerra; De Melo, Fagner José Coutinho (2020). Mensuração da satisfação residencial análise de uma região metropolitana brasileira;
- De Vasconcelos Luís, I. I. M. (2020). Declínio da densidade da população urbana. Uma abordagem ao fenómeno. O caso de estudo do Porto;
- Dekker, K., De Vos, S., Musterd, S., & Van Kempen, R. (2011). Residential satisfaction in housing estates in European cities: A multi-level research approach. *Housing Studies*, 26(04), 479-499;
- Duarte, J. (2019). A Cidade Depois: Sobre Detropia. *Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*, 8(2), 35-57;
- Emmendoerfer, M. L., de Oliveira Fraga, B., Costa, V. N. G., & Ferreira, M. A. M. (2020). Análise da inserção de cidades no movimento Slow City como diretriz de qualificação e inovação territorial. *DRd-Desenvolvimento Regional em debate*, 10(ed. esp.), 171-194;
- Esperidiao, A. R. (2021). *Estudo de fatores do meio urbano que influenciam a satisfação do indivíduo no contexto residencial* (Master's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná);
- Fang, Y. (2006). Residential satisfaction, moving intention and moving behaviours: A study of redeveloped neighbourhoods in inner-city Beijing. *Housing studies*, 21(5), 671-694;

- Florida, R., Mellander, C., & Stolarick, K. (2011). Beautiful places: The role of perceived aesthetic beauty in community satisfaction. *Regional studies*, 45(1), 33-48.
- Fraga, B. D. O., Emmendoerfer, M., Costa, V. G., Neto, A. D. P., & Júnior, A. C. D. S. (2021). Em direção ao movimento Slow City. Planejamento público coletivo na sustentabilidade de um pequeno município brasileiro. *Cidades. Comunidades e Territórios*, (Sp21);
- Francescato, G. (1979). *Residents' Satisfaction in HUD-assisted Housing: Design and Management Factors: Prepared for the Office of Policy Development and Research, US Department of Housing and Urban Development*. The Office;
- Gablenz, N. G. (2020). Adieu Saïgon: Exploring Identities and Images of Homes Among Vietnamese Québécois. *SUNY Buffalo Romance Studies Journal*, 5(2), 18383;
- Galvão, A., Silva, A., Gomes, M. J., & Pinheiro, M. (2020). Satisfação com os cuidados e felicidade em idosos institucionalizados;
- Ghazali, E. M., Ngiam, E. Y. L., & Mutum, D. S. (2020). Elucidating the drivers of residential mobility and housing choice behaviour in a suburban township via push–pull–mooring framework. *Journal of Housing and the Built Environment*, 35(2), 633-659.
- Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (2017). Theoretical sampling. In *Sociological methods* (pp. 105-114). Routledge;
- Großmann, K., Bontje, M., Haase, A., & Mykhnenko, V. (2013). Shrinking cities: Notes for the further research agenda. *Cities*, 35, 221-225;
- Guimarães, M. H., Barreira, A. P., & Panagopoulos, T. (2015). Shrinking Cities in Portugal—where and why. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, (40), 23-41,
- Guimarães, M. H., Nunes, L. C., Barreira, A. P., & Panagopoulos, T. (2016). Residents' preferred policy actions for shrinking cities. *Policy Studies*, 37(3), 254-273;
- Hartt, M., Hollander, J. B., Popper, F. J., & Ellis, M. (2021). Intraregional spatial dynamics of quality of life in shrinking cities and their suburbs. *Planning Practice & Research*, 36(5), 514-529;
- Hidalgo, M. C., & Hernandez, B. (2001). Place attachment: Conceptual and empirical questions. *Journal of environmental psychology*, 21(3), 273-281;
- Hollander, J. B. (2011). Can a city successfully shrink? Evidence from survey data on neighborhood quality. *Urban Affairs Review*, 47(1), 129-141;
- Hur, M., & Morrow-Jones, H. (2008). Factors that influence residents' satisfaction with neighborhoods. *Environment and behavior*, 40(5), 619-635;
- IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nilopolis/panorama>. Acesso

[em 12.04.2022;](#)

Joia, L. C., Ruiz, T., & Donalizio, M. R. (2007). Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. *Revista de Saúde Pública*, 41, 131-138;

Kastenholz, E., Marques, C. P., & Carneiro, M. J. (2020). Place attachment through sensory-rich, emotion-generating place experiences in rural tourism. *Journal of Destination Marketing & Management*, 17, 100455;

Kearns, A., & Parkes, A. (2003). Living in and leaving poor neighbourhood conditions in England. *Housing Studies*, 18(6), 827-851;

Khavarian-Garmsir, A. R., Pourahmad, A., Hataminejad, H., & Farhoudi, R. (2018). A comparative assessment of economic and physical inequality between shrinking and growing cities: a case study of Khuzestan province, Iran. *International Journal of Urban Sciences*, 22(1), 104-122;

Lee, Y. J. (2008). Subjective quality of life measurement in Taipei. *Building and environment*, 43(7), 1205-1215.

Lima, A. B. R. (2011). Ambiente residencial e envelhecimento ativo: estudos sobre a relação entre bem-estar, relações sociais e lugar na terceira idade;

Livingston, M., Bailey, N., & Kearns, A. (2010). Neighbourhood attachment in deprived areas: Evidence from the north of England. *Journal of housing and the built environment*, 25(4), 409-427;

Lu, M. (1999). Determinants of residential satisfaction: Ordered logit vs. regression models. *Growth and change*, 30(2), 264-287;

Marques, T. S., Matos, F., Maia, C., & Ribeiro, D. (2021). Densidades populacionais e territórios em mutação. *Geografia, Turismo e Território: Livro de homenagem a Fernanda Delgado Cravidão*, 6, 285;

Mccrea, R., Stimson, R., & Western, J. (2005). Testing a moderated model of satisfaction with urban living using data for Brisbane-South East Queensland, Australia. *Social indicators research*, 72(2), 121-152;

Morrill, R. (2014). Shrinking cities: The United States. In *Shrinking Cities* (pp. 61-73). Routledge;

Muller, H. M. B., Monetti, E., & Marques Neto, J. D. C. (2021). Diretrizes para o desenvolvimento de empreendimentos Student Housing. *Ambiente Construído*, 22, 27-47;

Neal, Z. P., & Watling Neal, J. (2012). The public school as a public good: Direct and

- indirect pathways to community satisfaction. *Journal of Urban Affairs*, 34(5), 469-486;
- Nefedova, T. G., Pokrovskii, N. E., & Treivish, A. I. (2016). Urbanization, counterurbanization, and rural–urban communities facing growing horizontal mobility. *Sociological Research*, 55(3), 195-210;
- Onwuegbuzie, A. J., & Leech, N. L. (2007). Sampling designs in qualitative research: Making the sampling process more public. *Qualitative Report*, 12(2), 238-254;
- Oswalt, P., & Rieniets, T. Contexto global. Cidades em retracção. Shrinking Cities Web Site: Disponível em: [http://www.shrinkingcities.com/globaler\\_kontext.0.html?andL=1](http://www.shrinkingcities.com/globaler_kontext.0.html?andL=1). Acesso em: 04/10/2021;
- Pallagst, K. (2009). The future of shrinking cities: problems, patterns and strategies of urban transformation in a global context;
- Pallagst, K., Wiechmann, T., & Martinez-Fernandez, C. (Eds.). (2013). *Shrinking cities: international perspectives and policy implications*. Routledge;
- Panagopoulos, T., & Barreira, A. P. (2012). Shrinkage perceptions and smart growth strategies for the municipalities of Portugal. *Built Environment*, 38(2), 276-292;
- Panagopoulos, T., Guimarães, M. H., & Barreira, A. P. (2015). Influences on citizens' policy preferences for shrinking cities: a case study of four Portuguese cities. *Regional studies, regional science*, 2(1), 141-170;
- Parkes, A., Kearns, A., & Atkinson, R. (2002). What makes people dissatisfied with their neighbourhoods?. *Urban studies*, 39(13), 2413-2438;
- Richardson, H. W., & Nam, C. W. (2014). Shrinking cities. In *Shrinking Cities* (pp. 1-7). Routledge,
- Sampson, K. A., & Goodrich, C. G. (2009). Making place: Identity construction and community formation through “sense of place” in Westland, New Zealand. *Society and Natural Resources*, 22(10), 901-915;
- Sanchez, K. A. S. (2018). *Estruturas Residenciais Para Idosos: Relação Entre a Satisfação no Serviço e Eficiência de Operação* (Doctoral dissertation, Instituto Politecnico de Braganca (Portugal)).
- Sousa, S., & Pinho, P. (2015). Planning for shrinkage: Paradox or paradigm. *European planning studies*, 23(1), 12-32;
- Souza, F. L. C., & Dantas, A. S. (2020). Strategies for the evaluation of electrification projects of public transportation by bus. *Revista Produção E Desenvolvimento*, 6. <https://doi.org/10.32358/rpd.2020.v6.461>
- Speare, A. (1974). Residential satisfaction as an intervening variable in residential



mobility. *Demography*, 11(2), 173-188;

Turok, I., & Mykhnenko, V. (2007). The trajectories of European cities, 1960–2005. *Cities*, 24(3), 165-182;

Viola, P. D. D., Torres, J., & Cardoso, L. (2021). Determinants of urban cycling from the perspective of Bronfenbrenner's ecological model. *Revista Produção E Desenvolvimento*, 7. <https://doi.org/10.32358/rpd.2021.v7.537>

Wang, F., & Wang, D. (2020). Changes in residential satisfaction after home relocation: A longitudinal study in Beijing, China. *Urban Studies*, 57(3), 583-601;

Wiechmann, T., & Pallagst, K. M. (2012). Urban shrinkage in Germany and the USA: A comparison of transformation patterns and local strategies. *International journal of urban and regional research*, 36(2), 261-280.

Zaban, H. (2020). The real estate foothold in the Holy Land: Transnational gentrification in Jerusalem. *Urban Studies*, 57(15), 3116-3134;